



Apresentação do sétimo número de TeoPraxis Graduação em Teologia: Departamento de Teologia da PUC-Rio

Estamos lançando a sétima edição da Revista *TeoPraxis*. Esse é um número muito especial porque com ele inauguramos um novo modelo de publicação, denominado publicação em fluxo contínuo. Nada mudará no processo de avaliação do artigo submetido, a única mudança está na forma com que o artigo será disponibilizado no site: assim que ele estiver aprovado, será publicado.

Lembramos a todos e todas que o objetivo da Revista *TeoPraxis* é estimular e promover a publicação de artigos de discentes dos cursos de Graduação em Teologia e Licenciatura em Ciências da Religião, bem como de outras áreas afins. Desejamos que esse espaço possa inspirar você no desejo pela escrita e pela leitura, possa construir redes de interação entre os autores e autoras, fomentar o compartilhamento de estudos, pesquisas e escritos entre os discentes e graduados.

Somos gratos pela colaboração de cada autor e autora dos artigos que participam desta edição, que conta com sete artigos. Segue uma brevíssima apresentação de cada um deles:

O primeiro artigo, intitulado *Desenvolvimento da espiritualidade: caminhos de superação em tempos difíceis* é de autoria de Maria Saléte Zanchet e Roberto Nentwig. Os autores abordam a Espiritualidade, a oração e a confiança em Deus como recursos que a pessoa pode buscar para superar tempos de tragédias. Nesse sentido, seu objetivo é evidenciar a contribuição da espiritualidade cristã contemporânea na busca de caminhos de superação em situações de dor e sofrimento, em especial aquelas decorrentes de perdas pessoais ou comunitárias, no cenário da crise pandêmica.

O segundo artigo, de autoria de Mariane Amendola dos Santos e Paula Regina Delmas Campos, apresenta o tema *A Espiritualidade de Agostinho: Filósofo, Teólogo, Mestre, Bispo, Santo*. As autoras destacam que os frutos da vida de Agostinho, de sua experiência de fé que se desdobrou em uma rica espiritualidade, são “para nós um exemplo de “um homem que enxergou a fé e a razão de maneira convergente”. Para o autor, Agostinho é “um homem que

foi muitos, mas que em todos, mesmo que de forma ainda oculta, era guiado por Deus. Um santo”.

O terceiro artigo, intitulado *A pregação de Jesus, o Nazareno, que mudou o rumo de todas as pregações: A instauração do Reino de Deus e a Exousian*, é de autoria de Guilherme Durante. Nele o autor evidencia a forma de pregar e de viver de Jesus Cristo como uma inspiração para a vida dos cristãos dos nossos dias. Ele utiliza o termo *exousian* como um itinerário para dar uma resposta à mudança de vida causada por Jesus. Para o autor, “dentro da Igreja é preciso que haja uma liderança renovada, que compreenda em Jesus Cristo essa ponte para a mudança de vida”.

O quarto artigo, intitulado *A religião Cristocêntrica como possibilidade de reconciliação diante do divertissement em Blaise Pascal*, autoria de Breno Silva Martins. O autor procura apontar para “uma possibilidade de reconciliação do homem diante de suas insuficiências e misérias, isto é, diante do *divertissement*”. Seu percurso se dará a partir da antropologia pascaliana.

Com o título *A unção de Betânia como sinal da hora – Jo 12*, o quinto artigo é de autoria de Aurino Francisco de Oliveira Silva. Nele, a abordagem realizada pelo autor parte da compreensão de que o Evangelho segundo João é marcado pela expectativa da Hora. Ele entende que a expectativa e chegada da hora têm grande importância na teologia joanina, além de servir de passagem entre o chamado “Livro dos Sinais” e o “Livro da Glória. O artigo pretende sinalizar a eminência da Hora Gloriosa de Jesus já na unção acontecida em Betânia.

O sexto artigo, de autoria de Rodolfo Gasparini Morbiolo e David Roger Siqueira, apresenta o tema *Papa Francisco: Um caso de historiografia teológica da misericórdia*. Os autores abordam a influência que tem o Papa Francisco na revolução hermenêutica eclesial do pós-Vaticano II, e a identificação que fizeram dele com a Misericórdia. O artigo conjuga as contribuições teológicas do teólogo David Roger Siqueira, quando recupera a historiografia teológica de uma vida encarnada na misericórdia pastoral que esculpe, em Francisco, a face terna da misericórdia.

O último artigo, intitulado *Domine, quo vadis? O paradigma do discernimento sob Pedro e Francisco de Roma*, é de autoria de Lucas Cordeiro Santos. O autor reconhece que, desde o início do pontificado de Francisco, o discernimento e o discipulado constituem o eixo central de sua ação pastoral. A partir dessa compreensão, a reflexão procura evidenciar a importância do discernimento no seu pontificado desde as catequeses pronunciadas entre



agosto de 2022 a janeiro de 2023 e a exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Por fim, o autor “confirma a ideia de que o discernimento é a alma do discipulado que, aceitando sua vulnerabilidade, não desiste de colocar-se atrás de Jesus e segui-lo”.

Desejamos que todos e todas aproveitem a leitura desta edição e convidamos vocês para que compartilhe o *link* da nossa Revista com seus amigos e amigas, assim eles poderão encontrar nesse espaço a interação de que precisam para os seus estudos, pesquisas e produções. Por fim, queremos incentivá-lo e incentivá-la a também colaborar conosco, fazendo a submissão do seu artigo para a próxima edição.

Até lá!

Francilaide de Queiroz Ronsi
Editora Chefe da Revista TeoPraxis